



Conselho Municipal de Políticas LGBT
CONLGBT – Santos
Lei Nº 4.200 De 18/05/23 - Projeto de Lei Nº 187/ 2022

1 **ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE**
2 **POLÍTICAS LGBT – CONLGBT, GESTÃO 2023-2025.**

3 Ocorrido no dia dezessete de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, presencialmente na
4 Estação da Cidadania, situada na Av. Ana Costa, 340 – Campo Grande, Santos – SP, com
5 primeira chamada feita as 19h:00, não havendo quórum e segunda chamada as 19h:30,
6 havendo quórum presente, a reunião se iniciou as 19h:20. Justificaram faltas por meio
7 de e-mail os seguintes membros: Sra. Mayara Natale e Sra. Vera Lúcia Oliveira. **Item 1:**
8 **Abertura:** O Presidente Wellington Paulo da Silva Araújo abre a sessão dando boas-
9 vindas a todas as pessoas. De início fala sobre uma pauta que é de interesse de todas as
10 pessoas e muito importante. Trata-se da Conferência Nacional, é sabido por todos deste
11 CONLGBT que fomos o primeiro Município a realizar a Conferência Municipal, foi bem
12 exitosa e temos um relatório bem consolidado e que vai dar para gente começar um
13 plano municipal. Para que possamos dialogar com poder público precisamos ter um
14 plano municipal. O governo do Estado irá chamar a Conferência Estadual e convidou a
15 executiva deste CONLGBT para uma reunião com as demais cidades do Estado de SP. O
16 Sr. Marcos, 1º vice-presidente deste CONLGBT faz parte da comissão organizadora e
17 sempre estamos atentos ao que vem acontecendo nas reuniões preparatórias, assim
18 como o regimento que está sendo construído. Sr. Marcos disse que estará sempre
19 passando as informações sobre as reuniões que vem acontecendo de maneira virtual e
20 também presencial. Sr. Wellington continua a dizer que na Conferência Municipal foi
21 tirado os delegados e também se tem uma lista de espera, aconteceu isso porque não se
22 sabia como seria esse chamamento pela Conferência Estadual. O que interessa para nós
23 nesse regimento é que, de 200 a 500 mil habitantes a gente pode levar 12 delegados
24 direto, sem passar pela etapa regional, que não é obrigatória. Tem municípios da baixada
25 santista que já fizeram a Conferência Municipal e outras que ainda farão. Praia Grande
26 não tem a intenção de fazer a Conferência Municipal, mas parece que irá fazer a
27 conferência livre. Com relação a Conferência livre a cada 50 pessoas são eleitos 5
28 delegados titulares e 5 suplentes. Não dá para gente só ficar pensando em Santos
29 isoladamente, temos que pensar na região, na Baixada Santista. Então, criou-se um
30 grupo e esse grupo, coordenado pelas pessoas que estiveram à frente do processo
31 conferencial, decidimos fazer uma etapa regional e essa etapa regional, provavelmente,
32 vai acontecer no dia 7 de junho e vai estar dentro do calendário do mês do orgulho. A
33 comissão organizadora regional, por enquanto, está composta por Santos, São Vicente,
34 Cubatão, Guarujá e Praia Grande. Fizemos uma reunião aqui mesmo, na Estação da
35 Cidadania e estiveram presentes algumas cidades da baixada santista. A nossa missão
36 nesta Conferência Regional, que provavelmente será no Sesc Santos, é fazer bombar e
37 acontecer. Que possamos ter um coro bem expressivo. Ah, mas você só está pensando
38 em delegados? Não. A gente está pensando no produto que vai sair dessa Conferência.
39 Quem quiser fazer parte, estar junto, isso não é um processo fechado a gente precisa de
40 articulação, a gente precisa de pessoas com disposição para mobilizar outras pessoas e
41 sensibilizar para essa etapa regional. Como é que vai ser a infra dessa conferência? Vai



Conselho Municipal de Políticas LGBT
CONLGBT – Santos
Lei Nº 4.200 De 18/05/23 - Projeto de Lei Nº 187/ 2022

42 ser dividida também? Está tudo ainda prematuro, está tudo no processo inicial de
43 discussão. A gente não tem ainda um cenário de como é que vai ser a estrutura da
44 conferência. O que sei é que cada município vai ser responsável de trazer os delegados
45 pra Santos. O importante é a mobilização, é a gente poder ter bastante gente, um coro
46 expressivo nessa conferência, para que a gente possa, de fato, ter uma baixada mais
47 próxima e sem fronteiras entre os municípios. A Estadual será em São Paulo no início de
48 agosto e a Nacional em outubro em Brasília. Precisamos de representatividade de todo
49 o segmento, que estejamos fortalecidos e que sejamos uma baixada protagonista, para
50 quando chegarmos na etapa estadual não sejamos engolidos pela região metropolitana
51 do Estado de São Paulo. E se a gente quer um Brasil, de fato, que nos represente, a gente
52 precisa chegar lá em Brasília com força total e levantando as nossas bandeiras. Faça
53 neste momento um pedido ao Sr. Léio, representante da APOLGBT Santos que fale com a
54 sua diretoria e que nos ajude nesta mobilização, é importante a presença de vocês
55 conosco neste processo conferencial. Para as pessoas que não são delegados da etapa
56 municipal, participem da etapa regional para poder se consolidar como delegado aqui
57 da Baixada. No caso, a gente vai representar toda a região, lá na estadual. Estaremos
58 disponibilizando na página do Conselho o relatório que é um documento público. **Item**
59 **2: Leitura e Aprovação da Ata da AGO realizada em janeiro/2025;** Sra. Taiane Miyake,
60 1ª secretária, não conseguiu entregar a referida ata, que será encaminhada no próximo
61 mês. **Item 3, Apresentação do Projeto Babado Certo - UniSantos;** Sra. Ayra faz a sua
62 apresentação: mulher branca, cis, 37 anos, 1,72 de altura, cabelos pretos, sagitariana,
63 usando óculos, blusa branca, saia preta e calçado caramelo. É farmacêutica de formação,
64 atualmente doutora em saúde coletiva, pelo Ministério da Saúde. O Projeto “Babado
65 Certo” é um projeto de desenvolvimento e avaliação participativa de um protocolo de
66 prevenção e cuidado HIV em adolescentes de 9 anos de idade. Fez a apresentação dos
67 pesquisadores e pediu que outras pessoas da equipe que se encontravam presentes se
68 apresentassem. O 1º a se apresentar foi o Luke, mestrando na Faculdade de Saúde
69 Pública da USP, o 2º foi o José Reis, mestrando em saúde coletiva na Universidade de
70 Santos, servidor público e trabalha na saúde aqui do Município de Santos. E por último,
71 Patrícia Simões, que é membro deste Conselho e estudante de serviço social na Unifesp.
72 Esse projeto a gente submeteu para uma chamada que abriu ano passado no CNPq, e
73 nós fomos escolhidos entre milhares de projetos no Brasil, ficamos em terceiro lugar na
74 prevenção HIV e AIDS no Brasil, então nós recebemos financiamento do CNPq, da
75 Pesquisa em Ações de Vigilância e Prevenção do HIV, AIDS, tuberculose, infecções
76 sexualmente transmissíveis. E por que a gente traz essa parte também? Para mostrar
77 para vocês onde esse dinheiro vai ser entregue. Então, a maior parte desse dinheiro,
78 nosso total de fomento vai ser de 145 mil, a maior parte desse fomento vai ser para
79 bolsas de estudantes. A outra parte do dinheiro vai para despesas de custeio da
80 pesquisa, como material, bolsas diárias, que a gente vai pagar no traslado dos
81 participantes. E dentro desse projeto, eu também recebo uma bolsa de doutorado pela
82 FAPESP. Esse projeto vem como uma ampliação da minha tese de doutorado. A minha
83 tese de doutorado vai ser sobre a prevenção da HIV entre adolescentes e homens trans



Conselho Municipal de Políticas LGBT
CONLGBT – Santos
Lei Nº 4.200 De 18/05/23 - Projeto de Lei Nº 187/ 2022

84 aqui de Santos, mas com um recorte interseccional sobre metropolitana, sobre toda a
85 interseccionalidade que atravessa as escolhas de métodos preventivos. Então, nós vimos
86 oportunidades de ampliar esse projeto e submetemos e fomos escolhidos, por isso que
87 agora ele é maior e ele envolve desenvolver um protocolo para ampliar o acesso aos
88 métodos de prevenção. Por que esse projeto? Primeira coisa, o aumento das taxas de
89 detecção de HIV entre adolescentes e jovens nos últimos 15 anos e a alta prevalência da
90 infecção entre mulheres trans e travestis. Então, assim, a gente já sabe, muitos estudos
91 vêm aí na academia e estão dando para a gente. 40 anos depois do início da epidemia
92 de HIV e AIDS, a epidemia ainda está muito longe de terminar e as maiores taxas de
93 prevalência ainda são entre adolescentes e jovens de 15 a 24 anos. Esse projeto, vem
94 reforçar a importância dá gente olhar para esse público, principalmente no campo da
95 prevenção HIV e, em especial, as pessoas que se identificam como trans. Mulheres trans,
96 homens trans e pessoas não binárias também. Por que? A gente já tem todo esse
97 desenho da dificuldade de acesso, todas essas barreiras que a gente notadamente já
98 conhece e já sabe. Só que a gente tem que entender por que isso acontece. Por que a
99 gente está chamando de barreira de acesso? É o serviço que abre a porta? Essa pessoa
100 não chega lá porque? Ela escolhe determinado método de prevenção baseado no quê?
101 E, dentro disso, a gente tem o cenário epidemiológico de HIV e AIDS. Aqui em Santos,
102 Santos é super pioneira em todos os estudos de prevenção, em toda a história da HIV e
103 AIDS. No Brasil, Santos é super pioneira, acho que vocês sabem disso melhor do que eu.
104 E, dentro disso, a gente tem um dado que nos chama muito a atenção. A PrEP já é
105 disponibilizada para adolescentes a partir de 15 anos, desde 2022. A portaria foi
106 estendida para abranger a partir de 15 anos. E, em Santos, não tem nenhuma pessoa a
107 partir de 18 anos que usa a PrEP. Então, isso é um dado que chama a nossa atenção. Por
108 que isso está acontecendo aqui em Santos? Onde está acontecendo esse desvio de
109 comunicação, essa falha? Está acontecendo o quê e por quê? Então, isso é uma das
110 coisas que a gente tem que investigar e entender. A justificativa desse estudo, o acesso
111 limitado de pessoas trazendo serviços de prevenção. Esse acesso é limitado baseado no
112 quê? Quais são essas barreiras, o que a gente tem que compreender e o que está
113 acontecendo? A ausência das políticas de prevenção seja orientada pelas mudanças
114 geracionais. Quando a gente fala de ausência de políticas de prevenção seja orientada
115 pelas mudanças geracionais, é onde a gente entra na metodologia do nosso trabalho,
116 que eu vou falar um pouquinho mais para frente, que é pesquisa de base comunitária. A
117 gente precisa entender a população que a gente está querendo mostrar e oportunizar
118 essa mudança das transformações. Eu preciso ouvir desses jovens, desses adolescentes,
119 o que eles demandam, o que eles querem. Eu preciso entender essas mudanças
120 geracionais e parar com essa concepção adultocêntrica de que eu, como adulta, sei o
121 que é melhor, sei o caminho que você deve percorrer, sei as dinâmicas que você deve
122 usufruir e utilizar em nossa vida. Eu preciso entender e para isso a pesquisa de base
123 comunitária vem e mostra para gente como que a gente deve fazer esse trabalho
124 acontecer. E aí integrar conhecimentos científicos e comunitários para desenvolver uma
125 intervenção inovadora voltada à prevenção e cuidado da HIV e do homicídio. Então a



Conselho Municipal de Políticas LGBT
CONLGBT – Santos
Lei Nº 4.200 De 18/05/23 - Projeto de Lei Nº 187/ 2022

126 gente tem que somar, a gente soma com a comunidade. A gente soma com a
127 comunidade de adolescentes e de homicídios, não de conhecimento científico, mas a
128 gente precisa entender qual é a demanda que eles vão trazer para gente. Por que a
129 pesquisa de base comunitária? A pesquisa de base comunitária é o agora. A academia
130 está entendendo que não adianta chegar no público, produzir, usar, sugar aquele público
131 e simplesmente devolver a minha verdade. Não, eu preciso entender quais são as
132 demandas, quais são os quereres daquela comunidade, daquela população. Com isso
133 sim eu consigo reduzir as disparidades. No nosso caso a gente está falando de saúde,
134 então a gente consegue reduzir as disparidades de saúde entre as populações
135 vulneráveis, combater estigmas e promover a resiliência. Porque a gente se une, a gente
136 soma. E por quê? Porque os projetos incentivam a participação ativa da comunidade,
137 especialmente entre adolescentes e jovens trans, eles são essenciais para criar espaços
138 seguros e de apoio, que são fundamentais para o sucesso das intervenções de saúde
139 pública, articular a promoção e a proteção de direitos humanos. O objetivo do nosso
140 trabalho é desenvolver e avaliar a aceitabilidade por meio de uma abordagem
141 comunitária e participativa. Um protocolo de ampliação do acesso de adolescentes e
142 jovens trans ao serviço de prevenção. E cuidado ao HIV. A nossa metodologia é dividida
143 em dois eixos e a gente ainda está nessa primeira fase aqui. Desenvolvimento do
144 protocolo e ampliação de acesso a prevenção e fortalecimento do cuidado contínuo da
145 infecção por HIV. Dentro desse primeiro eixo a gente vai ter três etapas. A primeira, que
146 é a que a gente está começando agora, que é a mobilização comunitária de rede de
147 serviços de HIV, saúde e pessoas trans. E de proteção de direitos de adolescentes e
148 jovens trans. O que é a mobilização comunitária? É isso que a gente está fazendo aqui
149 com vocês. No mesmo passo que a gente veio aqui num espaço LGBT+, a gente já foi em
150 outro serviço. Eu fui primeiro na CODIVER, conversar com a Taiane Miyake, conversamos
151 no ano passado. Então, desde o ano passado, a gente está fazendo essa mobilização de
152 mapear o serviço, mapear a rede, mapear os locais que a gente vai encontrar esses
153 adolescentes e jovens. Por quê? Quando a gente fala de barreiras de acesso, quando a
154 gente fala que eles não chegam lá, a gente está tentando, a gente está pensando naquele
155 modo carteziano. Onde é que eu busco essas pessoas? Essas pessoas vão a aquele
156 serviço com as perninhas delas? Não, elas estão concentradas em outros lugares. Elas
157 não estão acessando o serviço de saúde porque elas não se sentem parte daquele
158 serviço de saúde. Também é uma possibilidade. Mas eu preciso entender, através da
159 mobilização comunitária, onde que a gente consegue acessar essas pessoas para a gente
160 mostrar, para a gente falar, existe essa possibilidade, existem esses métodos de
161 prevenção, existe esse serviço que está ali de portas abertas para a gente receber. Essa
162 é a primeira parte que a gente está fazendo agora. Depois disso a gente vai para a
163 investigação qualitativa, que aí é a parte das entrevistas, aquela parte qualitativa da
164 pesquisa sobre acesso e prevenção. E a terceira etapa é a sistematização do protocolo,
165 que é assentar a extrema e média, como é que a gente vai fazer e desenvolver o
166 protocolo. O segundo eixo é avaliar a aceitabilidade desse protocolo de ampliação de
167 acesso, a prevenção e fortalecimento do cuidado com o tipo de infecção com HIV. Essa



Conselho Municipal de Políticas LGBT
CONLGBT – Santos
Lei Nº 4.200 De 18/05/23 - Projeto de Lei Nº 187/ 2022

168 fase, que ela já é uma segunda fase, já é uma fase mais final, é quando a gente já
169 desenvolveu o protocolo e a gente vai levar em outro município, em outro lugar, para
170 ver se funciona mesmo, está dando certo, o caminho é esse, então vamos implementar.
171 Então, é um projeto que tem a previsão de dois anos, começou agora em 2025, o
172 resultado saiu em dezembro de 2024, do financiamento, a gente deu o start agora em
173 janeiro, então a gente tem dois anos para fazer esse percurso todo, isso aqui é o arquivo
174 de dados, os aspectos éticos que a gente vai para frente. Uma parte muito importante
175 do Babado Certo, é a pesquisa de base comunitária, e a construção do comitê
176 comunitário. Esse comitê avalia e valida passo a passo o projeto, passo a passo de tudo
177 que a gente faz. Por quê? Como eu disse lá no começo, não adianta eu chegar e
178 apresentar para você e falar, olha, é assim que a gente vai fazer, é isso que acontece e
179 ponto, tá bom. Não, precisa entender da comunidade, eu digo que a comunidade valide
180 todos os instrumentos e todo o passo a passo da pesquisa, que a gente construa em
181 comunidade, em conjunto, toda a pesquisa, todo o resultado do protocolo que a gente
182 quer ver acontecendo e que ele seja aplicado de maneira correta e ética. Por fim, Sra.
183 Ayra agradece as pessoas presentes pela escuta e passa rede social do projeto,
184 @babadocerto2025. **Item 4: Momento das Comissões;** Sr. Wellington reforça que desde
185 que esse conselho foi criado, só vai haver trabalho se as comissões trabalharem. Eu
186 queria fazer uma pergunta para o conselho. Vocês acham que agora a gente reúne as
187 comissões separadas em blocos ou a gente faz o momento dos relatos? Eu, pelo menos,
188 fiquei olhando a movimentação das comissões e vi que não teve. Hoje temos a Comissão
189 de Planejamento, a Comissão de Estudos, a Comissão Jurídica e a de Comunicação. São
190 quatro comissões e todas têm um coordenador e um relator. Sr. Chico deixa a sugestão
191 que ao invés de se reunir virtualmente que essa reunião seja aqui mesmo na AGO. Sr.
192 Wellington diz que o Conselho é soberano, ao colocar em votação, foi votado que a pauta
193 seja apresentada na próxima AGO e pede que as pessoas já venham com as suas pautas.
194 É importante que as pessoas se conectem mesmo que virtualmente para que possamos
195 gerar produtos. O conselho está muito parado, precisamos provocar as nossas
196 demandas. Os problemas sociais estão aí. As violências todo dia estão muito latentes. Os
197 retrocessos acontecendo, impactando no nosso Brasil. A gente precisa que as comissões
198 gerem produtos para que a gente possa ser provocado também. Sr. Chico se manifesta
199 dizendo que: Eu acho que a gente fica esperando muito só de quem está à frente falar.
200 Eu acho que se eu estou na comissão de planejamento, eu também posso sugerir algo.
201 Se eu estou na de comunicação, eu também posso sugerir algo. Eu não preciso só ficar
202 esperando uma demanda cair na minha mesa, eu realmente, eu falo por mim. Minha
203 cabeça está cheia de coisas, pode passar uma coisa despercebida, que alguém que às
204 vezes poderia estar num momento livre e está dentro da comissão de planejamento,
205 poderia lançar lá. O grupo não está trancado. O grupo está aberto para todos falarem.
206 Eu acho que, para além da gente fazer uma reunião, etc, tal, a gente também pode
207 entender que mesmo que tem um coordenador e a gente tem um relator, que a
208 comissão em si é para todo mundo estar falando, estar se envolvendo e estar fazendo.
209 Sr. Francis, coordenador da Comissão de Estudos comentou com os presentes que fez



Conselho Municipal de Políticas LGBT
CONLGBT – Santos
Lei Nº 4.200 De 18/05/23 - Projeto de Lei Nº 187/ 2022

210 uma reunião no último dia 5 e foi bem produtiva. Das diversas pautas, o retrocesso que
211 vem acontecendo no Brasil e no mundo foi uma das pautas que discutimos, diante disso
212 decidimos por trabalhar nos direitos e nas afirmações das pautas trans. O grupo teve a
213 ideia, sempre alinhando com o calendário alusivo que temos em janeiro o dia 29, dia
214 nacional da visibilidade trans, e o dia 31 de março, que é o dia mundial da visibilidade
215 trans. Pensamos em trabalhar no letramento e na produção de biografia de importantes
216 personalidades LGBTs da baixada santista num formato de biografia mesmo, de registro.
217 Então a gente vai tentar fazer essas duas coisas simultaneamente dentro da pauta trans,
218 porque é a pauta do dia, e a pauta do calendário. Nesse sentido, a gente teve a
219 colaboração e a sugestão da Simone Aoki de sugerir o nome de Renata Carvalho, que é
220 atriz, pessoa trans e personalidade daqui da baixada, artista de grande projeção. Então
221 a gente vai tentar o acesso com ela para tentar fazer a biografia dela. Estamos abertos
222 às sugestões. Então quem souber de personalidades, nesse momento trans, relevantes
223 da baixada, vivas ou não, a gente tem contato com a história, com a família, pode
224 contactar a gente, porque os nomes são todos bem-vindos. E em relação ao letramento,
225 também seria nesse sentido, dada a sigla T. Então mulheres trans, travestis,
226 transmasculinidades, e os avanços que esses termos vão tendo, porque as coisas vão
227 evoluindo. Hoje já surge transvestigênero. Então essas provocações todas, essas
228 diferenciações, o que aproxima cada subdivisão na sigla T. Mas nesse sentido, eu queria
229 fazer o convite, ou se alguém soubesse fazer o convite, para alguma pessoa trans,
230 travesti, transmasculina, que se sentisse capaz, suficiente, para trazer essa provocação
231 do letramento, para trazer essa discussão do letramento para a comissão. Para sempre
232 dar lugar de fala. E a última demanda que a gente teve era para poder fazer essas
233 biografias, para a gente se certificar, era fazer um termo de autorização de imagem. E aí
234 já fizemos contato com o jurídico, para a gente se resguardar com essas pessoas que a
235 gente vai biografar. Fiz bem resumidamente. E as pessoas que estiveram presentes, a
236 Aira, Laerte e Simone, se dispuseram também fazer as articulações com as suas
237 instituições de ensino. Aira também trouxe a possibilidade do nome de Leo Peçanha, que
238 faz um estudo de envelhecimento da população LGBT. Sra. Simone Aoki explica aos
239 presentes que o nome da Renata Carvalho surgiu dentro do universo restrito, que era o
240 nosso, de quatro pessoas que estavam presentes na reunião. Só éramos nós quatro. Eu,
241 Laerte, Ayra e o Gabriel. Então, se tiverem outras sugestões, outras possibilidades, a
242 gente super aceita também. Este foi o único nome que a gente conhecia e que talvez
243 tivesse uma possibilidade de acessar, de conhecer, de estar um pouco mais próximo. Sr.
244 Wellington faz a intervenção que no nosso Conselho também tem pessoas trans. Sra.
245 Flávia Bianco pede a palavra e diz que reconhece sim a Renata Carvalho como um nome
246 conhecido, mas ela se identifica hoje com a cidade? Eu vou bem ao pé do que o Sr4.
247 Wellington disse. Eu acho que a gente tem no Conselho pessoas trans e se é para contar
248 a história, fazer uma biografia de uma pessoa trans, a gente tem a Taiane, que se tiver
249 que contar, eu voto no nome dela. E eu acho que a gente precisa valorizar as pessoas
250 que estão aqui. Sra. Simone diz que o grupo foi na lógica de que a Taiane já está cansada
251 de sempre ser convidada para falar. Sra. Daniela Stazack faz a intervenção se alguém



Conselho Municipal de Políticas LGBT
CONLGBT – Santos
Lei Nº 4.200 De 18/05/23 - Projeto de Lei Nº 187/ 2022

252 perguntou para a Taiane. Sra. Simone diz que o grupo cometeu um erro e que ainda há
253 tempo de se fazer a correção. Sr. Marcos diz que Taiane é uma mulher trans,
254 coordenadora da diversidade, tem uma história grandiosa de superação e que este
255 equívoco ainda pode ser corrigido. Alguém na assembleia comenta ser uma homenagem
256 para a Taiane e a Sra. Flávia diz que entende que não se trata de homenagem e sim de
257 uma biografia, é contar histórias de pessoas que têm um histórico. E a Taiane tem todo
258 um histórico que pode ser contado numa biografia técnica. Diante de todas as
259 explicações é feita a pergunta a Sra. Taiane se ela aceita esse desafio, ela faz um charme
260 e diz que sim. Sr. Francis diz que com relação ao letramento, pensou na Sra. Paloma, que
261 tem uma oratória muito boa, até pela formação dela. Se a gente for para o lado
262 masculino, a gente tem o pessoal do IBRAT. Cheguei a convidar o Luke, mas está muito
263 atarefado, fica aqui o convite aberto a quem quiser participar. **Item 5: Vacâncias da**
264 **Sociedade Civil; a) Organização não governamental na promoção dos direitos LGBT**
265 **(cadeira suplente).** Nenhuma organização presente. Tal vacância voltará na pauta da
266 próxima AGO. **b) Movimento social que atue na promoção dos direitos LGBT (cadeira**
267 **suplente).** Nenhum movimento social presente. Tal vacância voltará na pauta da próxima
268 AGO. **b) Municípios que se autodeclarem lésbica, gay, bissexual, travesti, mulher**
269 **transexual, homem trans e pessoa intersexo independente de organização (cadeira: 1**
270 **suplente).** Sr. Rodrigo Sargo se coloca à disposição para assumir cadeira suplente. Por
271 não haver outro candidato, eleito por aclamação. **d) Município com deficiência que se**
272 **autodeclare LGBT+ (cadeira suplente).** Nenhum município declarado PCD. Tal vacância
273 voltará na pauta da próxima AGO. **e) Instituição de Ensino Superior (cadeira suplente).**
274 Nenhuma Instituição presente. Tal vacância voltará na pauta da próxima AGO. **Item 6.**
275 **Informes, moções e assuntos gerais.** Sr. Wellington, apresenta aos presentes o Dr.
276 Rodrigo Azevedo, Coordenador da Coordenadoria de Assistência Judiciária gratuita e
277 Orientação Jurídica ao Cidadão. Dr. Rodrigo entrega material informativo sobre a CADOJ
278 que também faz parte do Departamento de Direitos Humanos e Cidadania – DEPACID.
279 O CADOJ E nada mais é do que um serviço jurídico à disposição dos municípios e atua em
280 investigação de paternidade, ações de divórcio, indenizações, pensão alimentícia,
281 execução de alimentos, inventários, regulamentação de visitas, adoção, guarda, despejo,
282 internação compulsória, juizado especial cível e defesas em processos. Atua ainda como
283 assistente de acusação e ações civis fundadas em interesses individuais ou coletivos de
284 criança e adolescente em ato infracional. O interessado deve morar em Santos e ter
285 renda familiar de até três salários mínimos. Os documentos necessários são: RG, CPF,
286 comprovante de residência, comprovante de renda familiar e documentos relativos ao
287 caso que irá reclamar. A orientação jurídica por si só, que é quanto o município tem.
288 Necessita de alguma orientação sobre algum problema que ele está passando jurídico.
289 O agendamento do atendimento é feito previamente por telefone. Caso esse problema
290 não seja solucionado apenas por uma orientação jurídica, esse problema vai ser
291 solucionado por um advogado na justiça, ou seja, nomea-se um advogado. O convênio é
292 desde 1993 e vem sendo renovado anualmente. Este convênio que é realizado entre a
293 OAB Santos e a Prefeitura de Santos de forma gratuita. Sra. Taiane pede a palavra e



Conselho Municipal de Políticas LGBT
CONLGBT – Santos
Lei Nº 4.200 De 18/05/23 - Projeto de Lei Nº 187/ 2022

294 informa que a Coordenadoria de Diversidade fez uma parceria com a Universidade São
295 Judas e no dia 10 de março, às 17h, nas dependências da Universidade será inaugurado
296 o ambulatório de atendimento psicoterapêutico gratuito para pessoas LGBT+, e família.
297 As tratativas com a Secretaria de Saúde estão em andamento e a portas de entrada dos
298 usuários serão as UBS de seus territórios e os CAPS. O atendimento será feito pelos
299 estudantes do quinto ano, com mentoria dos professores responsáveis pelo curso de
300 psicologia da Universidade. Outra novidade é que as clínicas de nutrição e a de estética,
301 talvez estejam juntas no processo de atendimento caso usuário(a) manifeste à vontade.
302 Sr. Rodrigo pede a palavra e diz que na época que ele fazia faculdade, haviam
303 universidades, que tinham o que eles chamavam de escritório modelo, que eram os
304 alunos atendendo munícipes que necessitavam de algum serviço público, a Universidade
305 Santa Cecília prestava este serviço e era porta aberta, ou seja, o munícipe chegava sem
306 ter que marcado horário. Sra. Taiane explica que quando se trata de convênio entre
307 Prefeitura e Universidade, se faz necessário toda burocracia da regulamentação e
308 prestação de contas no final do ano, por exemplo, quantas pessoas foram atendidas,
309 quantas famílias foram atendidas, etc. Sr. Marcos parabeniza a Sra. Taiane por toda essa
310 atuação e dedicação junto a Universidade, pois ele vem acompanhando e auxiliando em
311 todo o processo. Ele prossegue dizendo que enquanto representante da Universidade
312 neste CONLGBT, é importante e necessária essa menção aqui para a Taiane porque se ela
313 não tivesse mergulhado de cabeça, se ela não tivesse ali próximo da Universidade como
314 ela esteve com os professores, com os coordenadores com toda a equipe Diretora para
315 que o processo acontecesse a gente não estaria avançando com este projeto. Finaliza
316 parabenizando a Sra. Taiane. Sra. Taiane agradece e finaliza que após a inauguração do
317 referido ambulatório, já está no radar da Codiver trazer o ambulatório de saúde integral
318 para travestis e transexuais que atende no HGA – Hospital Guilherme Álvaro para o
319 Município, já aconteceu essa conversa no ano passado entre a CODIVER e a Secretaria
320 de Saúde, e com esta nova gestão estaremos retornando as conversações, a maior
321 preocupação hoje é da garantia da dispensação de hormônios para pessoas transexuais
322 e travestis que lá estão atendidas e para os novos(as) usuários(as) que virão, a previsão
323 que seja para segundo semestre. Talvez alguns não saibam aqui, mas em 2023 a Codiver
324 manifestou proposta junto com a DRS 4 e descentralizou o serviço multidisciplinar
325 (psicólogo/assistente social) das demais cidades da baixada santista, hoje cada cidade
326 atende o seu munícipe trans/travesti. Na cidade de Santos, o usuário busca a UBS da sua
327 região, solicita vontade de estar no programa do processo transexualizador que atende
328 no HGA, não se faz necessário passar por nenhum médico, a UBS encaminha os
329 documentos do/da solicitante para central de regulamentação, o CROSS, e devolve para
330 o usuário a data da consulta com a psicóloga, hoje não temos fila em Santos. O próximo
331 a dar informes é o Sr. Leonardo que convida a todas as pessoas e já pede que se faça a
332 divulgação para estarem no dia 23 de março, na Lagoa da Saudade, no Morro Nova
333 Cintra, em Santos. Em formato pocket das 16h às 20h, o evento ‘Uma Parada na Lagoa’
334 que contará com diversas atrações musicais e performáticas. Além das atrações
335 culturais e musicais, a ‘Parada na Lagoa’ contará com praça de alimentação. Finaliza



Conselho Municipal de Políticas LGBT
CONLGBT – Santos
Lei Nº 4.200 De 18/05/23 - Projeto de Lei Nº 187/ 2022

336 dizendo que o evento é uma realização da Prefeitura Regional dos Morros, unidade da
337 Secretaria das Prefeituras Regionais (Sepref), em parceria com a Associação da Parada
338 do Orgulho LGBT de Santos. Sr. Chico reforça o convite para a tardezinha na Lagoa e diz
339 que o evento também contará com a apresentação Baixada Hip Hop. Sr. Miguel se
340 apresenta como homem gay, estudante de jornalismo da UNISANTOS, chegou no
341 CONLGBT através de uma atividade que aconteceu na Semana da Diversidade e procurou
342 o Sr. Wellington e traz nesta AGO a proposta de fazer um documentário juntamente com
343 seu grupo, ele sendo parte da comunidade LGBT, ele sente uma defasagem do
344 letramento, ele tem como exemplo a família dele que sabe que existe a sigla LGBT mas
345 não sabe o seu significado. Como está no último ano, não queria trazer essa pauta como
346 seu TCC, porque ele já tem um projeto meio que pronto, uma peça de monografia sobre
347 a literatura queer, mas quer trazer isso como uma extensão curricular, uma exigência do
348 método, que os cursos superiores têm essa extensão curricular, de falar com a
349 comunidade. A ideia é fazer um documentário ou algum tipo de vídeo ou podcast, ou
350 videocast, que explicasse um pouco mais sobre a seleção do letramento.
351 Coincidentemente, nesse semestre, estará na grade, aula de documentário, que é a
352 produção de documentários curtos, que valem como avaliação para a nossa matéria.
353 Para finalizar ele deixa o convite para quem tiver o interesse em contar a sua história, a
354 sua vivência que o procure através do Sr. Wellington. Sr. Wellington o parabeniza pela
355 coragem e diz a ele para não se sentir sozinho e que se sinta acolhido neste CONLGBT.
356 Finaliza dizendo o quanto a Semana da Diversidade foi importante ocupando os vários
357 territórios da cidade. A assembleia chega ao fim e o Sr. Presidente convida a todos para
358 uma foto coletiva. A reunião foi encerrada com a presença dos integrantes que
359 assinaram a lista anexa, tendo sido lavrada a presente ata, a qual vai assinada pelo
360 Presidente Sr. Wellington Paulo da Silva Araújo, e pela 1ª. Secretária, Sra. Taiane Miyake
361 A. C. Rocha.

362

363

364 **WELLINGTON PAULO DA S. ARAÚJO**

TAIANE MIYAKE A. C. ROCHA

365 **PRESIDENTE DO CONLGBT**

1ª SECRETÁRIA DO CONLGBT